

REFLEXÃO ACERCA DE UM PROCESSO AVALIATIVO CONSTRUÍDO EM PARCERIA COM DISCENTES DE ENFERMAGEM

Rosemary Silva da Silveira^{*}
Valéria Lerch Lunardi^{**}
Wilson Danilo Lunardi Filho^{***}
Denize Bouttelet Munari^{****}
Liziani Iturriet Ávila^{*****}
Juliana Teixeira da Silveira^{*****}

RESUMO

Tem-se como objetivo refletir acerca de uma proposta de processo avaliativo implementado em parceria com docentes e discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem, numa relação de horizontalidade e reciprocidade, focada não apenas no desenvolvimento de habilidades técnicas, mas, também nas habilidades humanas e interacionais necessárias ao exercício profissional da enfermagem. Este processo inspirado em pressupostos filosóficos que ancoram a postura dos docentes e na proposta metodológica de Paulo Freire teve início em 2000, constituindo-se de socialização da proposta, autoavaliação dos acadêmicos, a avaliação do discente e a avaliação do docente como espaço para o aprendizado de habilidades interacionais. O processo avaliativo constitui-se numa oportunidade de ação-reflexão-ação, através da qual discentes e docentes aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade do processo ensino-aprendizagem, no ato próprio de avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Avaliação, Educação.

ABSTRACT REFLECTION ABOUT A EVALUATION PROCESS BUILT IN PARTNERSHIP WITH THE NURSING STUDENTS

It is aimed to reflect on a proposal of an assessment process implemented in partnership with professors and students in the Graduation Course of Nursing, in a relationship of horizontality and reciprocity focused not only on the development of technical skills, but also in the human and interaction skills required in the professional practice of nursing. This process inspired by philosophical backgrounds which support the professors' view and in the methodological proposal of Paulo Freire started in 2000, consisting of the socialization of the proposal, self-evaluation of the students, evaluation of the student and evaluation of the professor as a space to learning interactional skills. The assessment process provides an opportunity of action-reflection –action, through which students and professors learn about themselves and about the reality of the teaching-learning process, in the act of evaluation itself.

KEY WORDS: Nursing, Evaluation, Education.

^{*}Enfermeira, Professora da Escola e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – PPGEnf - FURG, Especialista em Administração de Serviços de Enfermagem, Mestre em Assistência de Enfermagem. Doutora em Enfermagem da UFSC. Rua Lino Neves, 677 - Bairro Salgado Filho – Rio Grande/RS, Brasil, Fone: (53) 3232 1740. anacarol@mikrus.com.br

^{**}Enfermeira, Professora da Escola e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Mestre em Educação, Doutora em Enfermagem, Pesquisadora do CNPq, Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem/Saúde – NEPES. Brasil.

^{***} Enfermeiro, Professor da Escola e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Mestre em Educação, Doutor em Enfermagem. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem/Saúde – NEPES.

^{****} Enfermeira. Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Membro Titular da Sociedade de Psicoterapia, Psicodrama e Dinâmica de Grupo – SOBRAP/Goiás. Brasil.

^{*****} Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do PPGEnf – FURG. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem/Saúde – NEPES. Brasil.

^{*****} Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem/Saúde – NEPES. Brasil.

INTRODUZINDO A TEMÁTICA

A concepção de avaliação que marca a trajetória de muitos discentes e docentes é, geralmente, a que compreende esta atividade como um ato de atribuir valor (notas) e de julgamento (certo, errado), de acordo com a aprendizagem do estudante. O docente cumpre uma exigência burocrática e o acadêmico, por sua vez, vivencia o processo avaliativo passivamente, não dinamizando o processo de produção do seu conhecimento⁽¹⁾.

A partir do entendimento de que a educação é um processo por meio do qual discentes e docentes buscam a superação de suas imperfeições, preparando-se para a crítica, para aprender a aprender, para pensar, para refletir e avaliar a sua atuação⁽²⁻³⁾, o processo avaliativo é concebido como um componente de um modelo de ensino-aprendizagem reflexivo, comprometido com uma concepção pedagógica, na qual discentes e docentes possam tomar consciência de si mesmos e do seu próprio processo de ensino-aprendizagem, a partir da realidade em que estão inseridos, focando, sobretudo, o compromisso ético que envolve um processo de avaliação da aprendizagem⁽⁴⁻⁵⁾.

Nesse artigo, objetivou-se socializar uma proposta de processo avaliativo implementado em parceria com docentes e discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem, numa relação de horizontalidade e reciprocidade, focada não apenas no desenvolvimento de habilidades técnicas, mas, também nas habilidades humanas e interacionais necessárias ao exercício profissional da enfermagem. Assim, inicialmente, apresentamos uma concepção de educação e de avaliação em educação e saúde e, a seguir, explicitamos uma proposta de processo avaliativo, enfocando o processo de auto-avaliação dos acadêmicos, a avaliação do discente e a avaliação docente.

TENDÊNCIAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

A educação desempenha um importante papel tanto na construção do ser humano, quanto na atribuição de maior sentido à sua vida, possibilitando escolhas mais fundamentadas. Dessa forma, educar é um ato imprescindível para as pessoas, não se constituindo apenas em um dever, mas em um direito. Através da educação o homem é homem, se constrói, trabalha, se torna reconhecido e deixa impressa a marca de sua passagem na vida⁽⁶⁾.

A educação como um ato construído pelos sujeitos que aprendem e ensinam, por meio de relações dialógicas, pode constituir-se em instrumento para que construam a sua cultura e a sua história, permitindo o estabelecimento de reciprocidade entre os docentes e discentes com possibilidade de construção de si e do outro⁽⁷⁾. Entender a educação como um processo que não se esgota e o mundo do trabalho como um possível espaço educativo é o primeiro passo para o crescimento de uma profissão e de seus profissionais.

Assim, a educação do enfermeiro é um processo de ensino-aprendizagem contínuo, que emerge nas salas de aula dos cursos de graduação em enfermagem e mantém-se por toda a sua vida profissional. Apesar da formação profissional ter seu início nestes espaços restritos, esse processo tem seu apogeu no momento em que ocorre a sua inserção nos serviços de atenção à saúde. Através da atuação nestes campos de prática e de estágio, é que o acadêmico vivencia situações concretas no contexto da realidade do trabalho, desenvolvendo competências e habilidades técnicas, integrando, ao conhecimento apreendido, as questões éticas, morais, psicológicas e culturais, que emergem das relações sociais que se estabelecem e que perdurarão por toda a sua vida de trabalhador da enfermagem⁽⁸⁾.

No contexto da realidade do trabalho, o enfermeiro recém formado poderá experienciar uma série de relações diferenciadas daquelas estabelecidas em salas de aula, poderá estabelecer relações com os usuários e com os demais trabalhadores da saúde⁽⁹⁾. Nesta perspectiva, é importante questionarmos: qual o profissional que queremos formar? Enfermeiros capazes de satisfazer as necessidades do mercado de trabalho ou enfermeiros

capazes de vislumbrar a construção de outras possibilidades para o trabalho da enfermagem, modificando suas atitudes e consciência, em busca de melhores condições de saúde para a população?

Ao refletirmos sobre o dever que temos como docentes e discentes de um curso de graduação em enfermagem, é fundamental instituímos uma prática educativa crítica e estabelecer relações em que aprendamos juntos, propiciando condições para que cada sujeito dessa relação possa assumir-se como ser social e histórico, capaz de refletir sobre si mesmo, de transformar-se, de respeitar a dignidade e autonomia do outro, de optar, enfim, de ser ético^(5,10). Por sua vez, ao perceber que quando nos tornamos capazes de comparar, observar, tomar decisões, modificar situações, desfazer e escolher nos tornamos seres éticos e por sua vez, abre-se assim a possibilidade de transgredir a ética⁽¹¹⁻³⁾.

Nessa relação que pressupõe reciprocidade, vislumbramos que docentes e discentes, reconhecidos como pessoas, devem exercer seus direitos e cumprir seus deveres, tomando decisões e respeitando a visão de mundo uns dos outros, estando o professor alerta da sua responsabilidade de buscar meios para desenvolver, da melhor maneira possível, o potencial dos seus alunos⁽¹⁰⁾. Assim, a construção de modelos de ensino-aprendizagem que valorizam o processo avaliativo realizado em parceria com docentes e acadêmicos de enfermagem é fundamental, pois determinam a maneira como participam e constroem o processo de formação do enfermeiro^(2-3, 12). Esse é um aspecto essencial na formação profissional do enfermeiro, uma vez que a educação é instrumento de transformação social e não só a educação formal, mas toda a ação educativa que propicia reformulação de hábitos, aceitação de novos valores, estimula a criatividade e autonomia^(7, 13).

Assim, o processo avaliativo, quando concebido como eixo integrador do processo de ensino-aprendizagem, permite desenvolver uma postura de questionamento, de atitude crítica, problematizadora e de reflexão sobre a ação, para a busca de uma nova ação, se necessário^(7, 11-12, 14). Neste sentido, defendemos que o compromisso com a educação requer, entre outros aspectos, propiciar que os discentes participem ativamente do processo avaliativo, expressando seus sentimentos e valores, valorizando-se individualmente, com a possibilidade de transformar a prática educativa e buscar alternativas para o enfrentamento das dificuldades^(1,3,10).

A PROPOSTA DE PROCESSO AVALIATIVO

Um processo inspirado em pressupostos filosóficos que ancoram a postura dos docentes e na proposta metodológica de Paulo Freire^(6, 7, 11), prevê o reconhecimento das potencialidades de todos os participantes do processo. Para a sua implementação é fundamental o desprendimento do corpo docente do seu papel formal de poder e “dono absoluto” do destino do aluno, diante das atividades a serem cumpridas. Isso exige, sobretudo, percorrer uma caminhada, estando ao lado do discente, compartilhando experiências, discutindo expectativas e percepções individuais, bem como do coletivo.

Para tanto, modifica-se o enfoque da avaliação, uma vez que é estabelecida uma nova lógica na sua concepção e execução, incluindo as contribuições dos momentos de reflexão, ao longo de todo o processo, os quais aparecem como momentos de “construção” do profissional de um modo integral. Observamos que essa tem sido uma iniciativa de outros docentes de enfermagem que buscam formas para tornar o processo avaliativo meio de desenvolver uma postura crítica, comprometida e responsável do futuro enfermeiro com a sua própria formação como pessoa e profissional⁽¹⁴⁻¹⁶⁾.

Assim, pretendemos, inicialmente, realizar a apresentação e discussão da proposta avaliativa entre acadêmicos e docentes, pontuando os objetivos a serem alcançados e a metodologia, explicitando a importância da participação de todos no processo avaliativo. Deste modo, cada discente e docente é estimulado a proceder, ao final das atividades práticas, uma avaliação, por escrito, dos demais componentes do grupo e de si próprio, explicitando elementos positivos e aqueles que poderiam ser aprimorados, quanto ao desenvolvimento pessoal, da relação com o cliente, com o trabalho em Saúde e

Enfermagem, dentre outros. Portanto, discentes e docentes serão instigados a realizar sua autoavaliação e, também, a avaliação do desempenho de cada discente e docente incluído no processo, discutindo e refletindo sobre os seus modos de ser e fazer.

Em nossa trajetória acadêmica, percebemos que os discentes costumam verbalizar que realizar a autoavaliação, bem como a avaliação de seus colegas e do docente supervisor é uma tarefa difícil. Na maioria das vezes, consideram complexo escrever sobre si mesmos, porém, referem que mais complicado, ainda, é avaliar colegas e supervisores, atribuindo tal dificuldade ao fato de manterem laços de carinho e amizade.

Uma experiência realizada entre profissionais da equipe de enfermagem de uma UTI para a avaliação de desempenho no contexto da avaliação institucional⁽¹⁷⁾, demonstrou que, mesmo profissionais com anos de prática, também não estão habituados a refletir sobre si e os outros em um clima amistoso e que pressupõe, antes de tudo, crescimento coletivo. Esta proposta de processo reflexivo, portanto, requer amadurecimento, compromisso individual e coletivo, proporcionando condições para que tanto o discente quanto o docente possam direcionar o olhar para si mesmos e para o outro, de maneira a se constituir em um processo de *feed-back* positivo⁽¹⁷⁾.

O processo de autoavaliação dos acadêmicos

Apesar das dificuldades e dos possíveis obstáculos, autoavaliar-se, expor-se, refletir sobre seus atos e seus conhecimentos constituem-se numa possibilidade do acadêmico posicionar-se diante de seu processo avaliativo. A autoavaliação deve ser embasada em aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, a partir dos quais os acadêmicos avaliarão sua capacidade de desenvolver e aplicar conhecimentos e refletirão criticamente suas habilidades técnicas em situações de atendimento aos usuários com intercorrências clínicas. Neste processo, enfoca-se a concepção teórica apreendida, a instrumentalização para a realização de procedimentos, os sentimentos e preocupações frente à necessidade de estar preparado para desenvolver conhecimentos e habilidades, para dar conta das exigências da formação profissional do enfermeiro.

A avaliação, nessa perspectiva, inclui o processo de valorização de ações, comportamentos, atitudes e características, bem como a capacidade de julgamento dos atos^(1, 3, 11). Os acadêmicos serão estimulados a destacar as relações interpessoais estabelecidas entre si, com os docentes e com os colegas, valorizando especialmente o papel do docente, neste processo: o seu envolvimento e a responsabilidade assumidos por ele durante o acompanhamento na execução de procedimentos. A utilização desse caminho no processo avaliativo poderá evidenciar alguns aspectos positivos, tais como a associação da teoria e da prática no planejamento e execução de uma assistência de enfermagem coerente com as necessidades e interesses do usuário.

Por outro lado, este processo reflexivo também pode contribuir para a tomada de consciência do acadêmico frente ao compromisso e responsabilidade para com a vida do outro; principalmente, frente à necessidade de uma maior disponibilidade de tempo para estudar, treinar e desenvolver habilidades e competências, questionar e sanar dúvidas. Com isso, pode se ver comprometido consigo mesmo, percebendo o quanto é preciso dedicar-se, além de comprometer-se com o fazer da enfermagem.

Nesse sentido, entra em cena a importância da construção pessoal do discente a ser desenvolvida, também, como resultado de expressões, atitudes, valores e comportamentos interiorizados na formação acadêmica⁽¹⁸⁾. Para tanto, será imprescindível que, no contexto dos processos avaliativos, os alunos sejam estimulados a expressar suas considerações frente ao processo de formação acadêmica, a partir da compreensão do seu próprio crescimento⁽¹⁹⁾. Entendemos que esse movimento está relacionado com o desenvolvimento da sua postura ética, que exige um posicionamento de construção moral, determinada pela capacidade do ser humano em raciocinar, tomar decisões, exercer sua autonomia, tendo que refletir sobre decisões pessoais e de interesse coletivo⁽²⁰⁾.

Portanto, o processo de formação profissional “pode favorecer possibilidades que

incitem o aluno a pensar e refletir sobre sua conduta, assim como a de outros trabalhadores da saúde, sendo uma condição necessária à sua construção moral^(19:164). Neste sentido, é fundamental que o acadêmico seja preparado para agir de modo autônomo e consciente do processo avaliativo. O acompanhamento do discente é uma responsabilidade do docente e o seu crescimento neste processo irá depender de um ambiente acolhedor, da disponibilidade e da habilidade do docente para compreender as dificuldades evidenciadas e da busca por sua superação.

O processo de avaliação do discente

Parar para pensar em como percebe e avalia o seu colega, assim como o docente supervisor, analisando qualidades e apresentando possíveis sugestões, significa, também, uma ação de compromisso e responsabilidade frente ao outro: o que vou avaliar no meu colega? Quais as considerações que devo realizar do docente supervisor? A proposta, então, é que cada acadêmico encaminhe a sua avaliação do colega e do professor, por escrito ou por e-mail, para o docente responsável. Os dados serão sistematizados em folha individualizada, constando inicialmente a auto-avaliação de cada um, seguida da avaliação dos colegas e do parecer dos docentes, sendo garantido o anonimato aos participantes do processo-avaliativo.

Esse processo tem sido desenvolvido na Disciplina de Intercorrências Clínicas durante a realização das atividades práticas. A turma é dividida em 4 grupos de no máximo 6 estudantes cada, os quais cumprem a carga horária de 10 horas semanais. Cada grupo é supervisionado por um docente. Cada aluno recebe a cópia do material sistematizado em relação a si e poderá ou não apresentar seu conteúdo, ou seja, realizar a leitura para os colegas, confrontando a percepção dos colegas e docentes com a sua própria percepção e modo de avaliar a si próprio, o que novamente propiciará a reflexão entre docentes e acadêmicos. A seguir, individualmente, cada aluno poderá fazer uma reflexão sobre o seu processo de ensino-aprendizagem^(3,11).

Esta reflexão acerca do processo ocorre através da verbalização da sua compreensão frente aos objetivos e metas propostas e avaliando-se quanto à responsabilidade, participação, interesse, pontualidade, destreza e habilidade técnica, conhecimento das ações dos medicamentos e suas relações com patologias, exames e condutas, realização de evolução, relacionamento interpessoal com colegas, docentes, usuários e equipe multidisciplinar, cuidado de modo humanizado, durante a realização das atividades, atribuindo-se uma nota conjuntamente com o docente. Cabe aos docentes, portanto, desempenhar com qualidade o seu papel na vivência de situações de aprendizagem que permitam ao acadêmico desenvolver capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras relativas ao trabalho intelectual, sempre articulado, mas não reduzido, ao mundo do trabalho e das relações sociais^(3,11).

Este processo avaliativo, portanto, é realizado em parceria entre docentes e discentes, exigindo do acadêmico ser sujeito de seu próprio desenvolvimento, com capacidade e liberdade para se avaliar. Caso exista discordância frente ao processo avaliativo, este será refeito, procurando o esclarecimento de dúvidas e o encontro de uma alternativa coletiva, através do diálogo e da reflexão.

Este processo pode ser entendido como uma possibilidade de reconstruir o conhecimento, de exercer o diálogo e a reflexão, promovendo a expressão de pensamentos, numa vivência participativa e democrática no seu dia-a-dia, de modo a favorecer o exercício da autonomia. Pode também, constituir-se numa oportunidade para preparar os acadêmicos para exercerem suas atividades numa perspectiva de reflexão crítica; para o compromisso em fazer um trabalho diferenciado, desenvolvendo outras competências que lhe possibilitam ir além do fazer técnico^(2-3, 11,16).

Desse modo, a priorização de espaços para a construção conjunta pode favorecer e estimular a participação, o espírito de cooperação e a responsabilidade frente às avaliações do colega, socializando, de modo mais amplo e atraente, o saber disponível e, sobretudo,

redimensionando tempo e oportunidade para construir o processo de ensino-aprendizagem⁽⁶⁾. Assim, os aspectos que reconhecemos como mais significativos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem serão: o estabelecimento de relações dialógicas, a valorização do trabalho individual e coletivo, a utilização das experiências concretas dos alunos como ponto de partida para a reflexão e sistematização do conhecimento, o uso da realidade concreta para problematizar as vivências emergidas na prática e o conhecimento teórico.

O processo de avaliação do docente como espaço para o aprendizado de habilidades interacionais

O docente participará do processo avaliativo, especificamente, em dois momentos. Inicialmente, realizará um parecer avaliativo individual de cada discente. Num outro momento, receberá um parecer coletivo dos envolvidos no processo sobre sua atuação como docente nesse processo educativo. A avaliação, no entanto, não deverá ser entendida como um julgamento, mas utilizando a comparação do progresso do discente desde o início das atividades práticas até o seu término.

O docente utiliza, como critérios, as metas e objetivos propostos na disciplina, considerando que a avaliação, para ser eficiente, deve englobar o alcance desses objetivos e metas; levar em consideração as estratégias cognitivas utilizadas pelos discentes; favorecer desenvolvimento da capacidade de cada um, tendo em vista o avanço e o crescimento ao exercício de sua autonomia, pois deverá proporcionar a ele, a possibilidade de tornar-se ativo, participativo e criativo, de promover a sua auto-realização tanto individual como social^(1, 10).

É necessária então, uma avaliação que possibilite ao discente a verificação do seu nível de aprendizagem, para que possa tomar consciência das capacidades, dos limites e necessidades de avanço^(1,10). O docente, também, pode, através da avaliação da aprendizagem do estudante, verificar as inadequações, bem como o quanto seu trabalho está ou não sendo eficiente. A avaliação do docente pode contribuir para o reconhecimento das possibilidades do discente e de si mesmo, através da auto-percepção, do crescimento, da oportunidade para o diálogo, do compartilhamento de experiências, de expectativas e percepções individuais e coletivas. Pode também, constituir-se numa possibilidade de resolver os conflitos; de respeitar e ser respeitado, de acolher e valorizar as condutas morais do discente.

Para tanto, a avaliação deve estar comprometida com uma proposta pedagógica preocupada com o crescimento do discente, servindo como um instrumento para auxiliar num processo diagnóstico e de tomadas de decisão em relação ao processo educativo proposto ao docente e ao discente, de modo a reconstruir qualitativamente os conhecimentos e seu significado para a compreensão e questionamento da realidade, uma vez que o fracasso da educação tem origem nas desigualdades sociais e na prática padronizada, que se revela indiferente às particularidades individuais e coletivas.

É importante, a participação de docentes e discentes, para que, juntos, descubram os resultados efetivos da aprendizagem, priorizando espaços para a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e tomadas de decisão coletivas coerentes e consistentes. É importante também, o “feed-back” como uma ferramenta para a avaliação, pois, através do diálogo e na relação com o outro, podemos construir espaços para a divergência de opiniões, baseados no respeito mútuo. Acreditamos, também, que os processos avaliativos coletivos possam servir como uma oportunidade de reflexão sobre o modo de ser e agir, em que cada discente e docente direciona o olhar para si mesmo e para o outro, compartilhando vivências, sentimentos e decisões, a partir do diálogo, da co-responsabilidade para construir um modelo de ensino-aprendizagem adequado, alcançando as metas e os objetivos propostos⁽¹⁷⁾.

REFLEXÕES FINAIS

Consideramos que ao analisar as situações vividas pelos docentes e discentes de enfermagem no processo de ensino-aprendizagem, através da expressão de avaliações, críticas e sugestões, abriremos caminhos para compreender e reconduzir a ação entre ambos numa perspectiva libertadora. Este processo, igualmente, poderá fortalecer a relação entre docentes e discentes, uma vez que os participantes poderão aprender a respeitar as opiniões dos demais. Neste sentido, o processo avaliativo constitui-se numa oportunidade de ação-reflexão-ação, num acompanhamento permanente do docente, que estimula os discentes a novas descobertas, num entendimento da crítica como um processo de ajuda para si e, também, para o outro, uma possibilidade através da qual, docentes e discentes aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade do processo ensino-aprendizagem, no ato próprio de avaliação^(11, 17).

É importante destacar que é fundamental destinar tempo para a reflexão da prática profissional, para o compartilhamento dos sentimentos e das dificuldades enfrentadas e das estratégias usadas ou a serem usadas no cotidiano do trabalho de ensinar e aprender enfermagem, para as tomadas de decisão em conjunto, preparando-nos para a crítica, estabelecendo relações de reciprocidade entre docentes e discentes. Nesse sentido, propor mudanças a partir da investigação-ação educacional requer, além de pessoas envolvidas, fundamentação teórica que dê sustentação às ações educativas, possibilitando um caminhar mais seguro, fazendo valer o dever e o direito que temos de ensinar e de aprender, mas também a responsabilidade, diante da sociedade, da formação do enfermeiro, de modo que os discentes já assumam o compromisso em colaborar na sua transformação.

Essas mudanças, portanto, podem significar a necessidade de modificações na postura profissional e conseqüentemente da ação educativa. Nesta perspectiva, a enfermagem precisa buscar bases pedagógicas que favoreçam a educação dos docentes e discentes com uma visão mais crítica e reflexiva de suas ações como forma de construir a sua realidade. Para tanto, a enfermagem tem buscado novas alternativas baseadas em práticas educativas, derivadas de teorias educacionais comprometidas com a mudança social, tendo como desafio a busca de um enfermeiro mais crítico, inserido num processo histórico e capaz de auxiliar na transformação das condições precárias da saúde do povo brasileiro.

Este processo deve ainda assegurar a integração da prática com as demais instâncias do sistema de saúde, formando um profissional capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos, desenvolvendo suas atividades com qualidade, avaliando, sistematizando e tomando decisões, respeitando os princípios éticos e científicos, gerenciando o trabalho da equipe de forma efetiva e eficaz, aprendendo continuamente a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação. Na área da saúde, assumir a responsabilidade de educador é também assumir a responsabilidade para que a vida seja preservada. Portanto, as mudanças para ações morais devem acontecer, a partir da esfera individual, do exemplo do educador para, posteriormente, refletir-se no coletivo. Neste sentido, o docente deve avaliar o discente, frente às suas capacidades, conhecimentos, condutas e caráter, assegurando o seu direito de desenvolver a habilidade técnica, de treinar procedimentos sob a sua supervisão, de participar do processo avaliativo, garantindo a possibilidade para que a autonomia do aluno possa ser construída ao longo dessa caminhada.

Acreditamos que o planejamento das atividades do docente de enfermagem deva, necessariamente, levar em conta, além de outros aspectos, o estabelecimento de uma relação dialógica entre docentes e discentes, a utilização das suas experiências concretas como ponto de partida para a reflexão e sistematização do conhecimento. A problematização sobre as experiências concretas contribui, significativamente, para que docentes e discentes consigam desenvolver um processo de ensino aprendizagem que, de fato, instrumentalize-os para uma atividade profissional crítica e criativa.

Considerando a abrangência dos desafios de uma Universidade Pública, o compromisso dos docentes do Curso de Enfermagem abrange um processo educativo que

encaminhe à inclusão social. Esta busca requer o despertar de um agir/refletir crítico numa tentativa de superar dificuldades e construir conhecimentos que possibilitem não apenas o desvelamento da realidade, mas, também, a transformação individual e coletiva dos docentes e discentes. Desse modo, assumir a condição de educador, é assumir o compromisso não só com o exercício dos direitos individuais, mas também, com o exercício das obrigações como cidadão.

REFERÊNCIAS

- 1 Demo P. Universidade, aprendizagem e Avaliação. Porto Alegre: Mediação; 2004.
- 2 Friedrich DBC, Gonçalves AMC, Sá TS, Sanglard LR, Duque DR, Oliveira GMA. O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação em enfermagem. Rev. Latino Am. Enfermagem. Nov-dez, 2010, 18(06): 1123-30.
- 3 Masetto MT. Competência pedagógica do professor universitário. 2ed. São Paulo: Summus, 2012.
- 4 Silva OS, Silva CMS, Lopes MD. Cidadania, poder e cuidado de enfermagem: movimentos reflexivos na formação universitária. Revista de Enfermagem UFPE. 2014, 8(1):183-191.
- 5 Belar, S. Introducing Transdisciplinary Professionalism. Establishing Transdisciplinary Professionalism for Improving Health Outcomes: Workshop Summary (Institute Of Medicine the National Academies Press) 2013.
- 6 Freire P. Conscientização. São Paulo: Moraes; 1980.
- 7 Freire, P. Educação e Mudança. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra; 1997.
- 8 Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Rio grande: FURG; 2012. 84p.
- 9 Vieira AN, Silveira LC, Miranda KCL, Franco TB. A formação em enfermagem enquanto dispositivo indutor de mudanças na produção do cuidado em saúde. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 out/dez;13(4):758-63. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n4/v13n4a22.htm>.
- 10 Demo P. Ciência rebelde - para continuar aprendendo, cumpre desestruturar-se. Porto Alegre: Atlas; 2012.
- 11 Freire P. Pedagogia da Autonomia. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra; 1997.
- 12 Pimentel MRAR, David HMSL. Formação crítica de enfermeiros: repercussões na universidade do estado do rio de janeiro. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 abr/jun; 21(2):247-53.
- 13 Sebold LF, Carraro TE. A prática pedagógica para o docente em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. Rev. Enfermería Global. 2011. 1(22): 1-11.
- 14 Ramos FRS, Brehmer LCF, Vargas MAO, Schneider DG, Drago LC. A ética que se constrói no processo de formação de enfermeiros: concepções, espaços e estratégias. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2013, 21(spe): 113-121.
- 15 Tavares PEN, Santos SAM, Comassetto I, Santos RM, Santana VVRS. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. Rev. RENE. 2011, 12(4): 798-807.
- 16 Libâneo JC. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 12ª ed. São Paulo: Cortez; 2010.
- 17 Embiruçu M, Fontes C, Almeida L. Um indicador para a avaliação do desempenho docente em Instituições de Ensino Superior. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro. 2010, 18(69): 795-820.
- 18 Ramos FRS, Borges LM, Brehmer LCF, Silveira LR. Formação ética do enfermeiro – indicativos de mudança na percepção dos professores. Acta Paul Enferm. 2011, 24(4):485-92.
- 19 Silveira RS. A construção moral do trabalhador de saúde como sujeito autônomo e ético. (Tese Doutorado em Enfermagem) Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.
- 20 Ferla JBS. Ênfase nas relações interpessoais na formação do enfermeiro sob o paradigma ético-humanista. Trab. educ. saúde. [internet]. 2013, 11(3): 633-657. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v11n3/v11n3a10.pdf>